

Comissão efectua consultas sobre a melhor forma de conseguir que a Europa lidere a transição para a Web 3.0

A Europa pode liderar a Internet da próxima geração. A Comissão Europeia salientou hoje as principais medidas a adoptar pela Europa para dar resposta à próxima vaga da revolução da informação, que se intensificará nos próximos anos devido a tendências várias, designadamente as redes sociais, a transição decisiva para serviços comerciais em linha, os serviços nómadas baseados no GPS e na televisão móvel e o aumento dos identificadores inteligentes. O relatório mostra que a Europa está bem posicionada para tirar partido destas tendências, graças às suas políticas de apoio a redes de telecomunicações abertas e favoráveis à concorrência, bem como de apoio à privacidade e segurança. A Comissão lançou hoje uma consulta pública sobre as respostas políticas e do sector privado a estas oportunidades. O relatório da Comissão revela igualmente um novo índice de desempenho da banda larga (BPI) que compara o desempenho nacional relativamente a medidas fundamentais, tais como o débito, o preço, a concorrência e a cobertura da banda larga. A Suécia e os Países Baixos lideram este campeonato da banda larga europeia, que completa o índice mais tradicional de penetração da banda larga, utilizado até à data pelas autoridades reguladoras das telecomunicações.

«A Internet do futuro vai mudar radicalmente a nossa sociedade», afirmou Viviane Reding, Membro da Comissão responsável pela sociedade da informação e pelos média. «Web 3.0 significa negócios, lazer e redes sociais "a qualquer hora e em qualquer lugar", sem descontinuidades, através de redes rápidas, fiáveis e seguras. Com ela, cessa a fractura existente entre linhas móveis e fixas e o salto qualitativo que a Web 3.0 representa no universo digital decuplicará até 2015. A Europa dispõe do saber-fazer e da capacidade de rede necessários para liderar esta transformação. Temos de garantir que a Web 3.0 seja feita e usada na Europa.»

Os utilizadores europeus acedem cada vez mais a uma Internet melhor e mais rápida: metade deles dispunha de acesso à banda larga com um débito superior a 2 megabits por segundo (Mbps) no final de 2007, débito esse que é duas vezes superior ao registado um ano antes e permite o acesso à televisão via Internet. A banda larga cobre 70% da população rural dos 27 Estados-Membros da UE, reduzindo assim a lacuna em relação à cobertura total (93%). No ano passado, a cobertura da banda larga nas zonas rurais da UE-25 aumentou 8 pontos percentuais.

Significa isto que já está em curso o desenvolvimento de uma **nova geração de utilizações da Internet**, sendo evidente o seu potencial para a economia europeia. Um quarto dos europeus utilizava sítios Web 2.0 em 2007 e as aplicações comerciais das redes sociais estão a chegar. Prevê-se igualmente que o *software* dirigido às empresas e que se baseia na utilização da Internet aumente 15%, à escala mundial, entre 2006 e 2011.

As **novas aplicações tecnológicas** exigirão uma cobertura Internet completa. A «Internet das coisas» significa que a interacção sem fios entre máquinas, veículos, aparelhos, sensores e outros dispositivos se processará via Internet. Já permite dispor de títulos de transporte electrónicos e permitirá que dispositivos móveis procedam ao intercâmbio de dados necessários para efectuar pagamentos ou obter informações. Prevê-se que esta tecnologia esteja instalada em mais de mil milhões de telefones até 2015.

Estão em causa grandes oportunidades para as empresas da UE, desde que haja investimento suficiente no acesso à banda larga de elevado débito e apoio à inovação e à investigação. Segundo a comunicação da Comissão, a UE deve incentivar o investimento no acesso à banda larga da próxima geração, reforçando, por exemplo, a participação das autoridades locais, que podem facilitar o acesso a condutas (ou a escavação de condutas novas) permitindo dispor de cabos de fibra de banda larga de maior capacidade durante as obras; por outro lado, a UE deve manter a Internet aberta à concorrência, impedir restrições injustas à possibilidade de escolha dos consumidores, manter a confiança destes na utilização da Internet e financiar a investigação na Internet do futuro.

A comunicação é acompanhada de um novo **índice de desempenho da banda larga** que compara a concorrência, a cobertura, o débito e a qualidade do acesso à Internet na Europa (ver anexo). Mostra que a UE está já bem posicionada para tirar partido destas oportunidades da banda larga, graças a um ambiente concorrencial e aberto aos investimentos. O índice classifica os resultados alcançados pelos países da UE no domínio da Internet de elevado débito em função dos principais factores que afectam o desenvolvimento de uma banda larga com maior capacidade, o que permite salientar as áreas em que os progressos são prioritários.

O índice mostra que a Suécia e os Países Baixos são líderes incontestados na UE, graças a um ambiente favorável à concorrência e a cidadãos e empresas com competências que lhes permitem utilizar serviços avançados. Por outro lado, uma concorrência reduzida pode obstar ao investimento em tecnologias avançadas e traduzir-se em preços elevados. Determinados factores sociais, designadamente ausência de competências informáticas, uma penetração limitada dos computadores e despesas reduzidas com TIC, parecem constituir igualmente obstáculos importantes a ulteriores progressos.

A Comunicação da Comissão sobre as futuras redes e a Internet encontra-se disponível em:

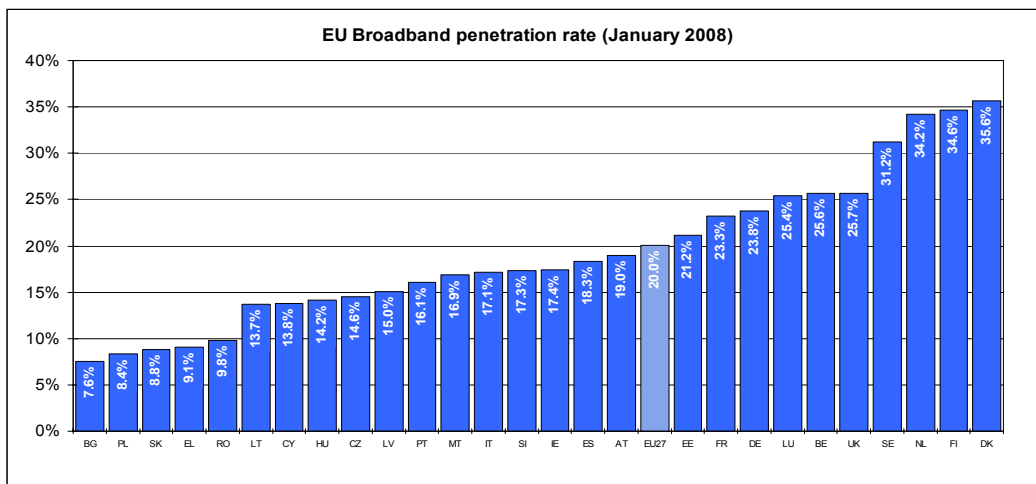
http://ec.europa.eu/information_society/eeurope/i2010/bpi/index_en.htm

A **consulta pública** sobre a «Internet das coisas» encontra-se disponível em:

<http://ec.europa.eu/yourvoice/ipm/forms/dispatch?form=IoTconsultation>

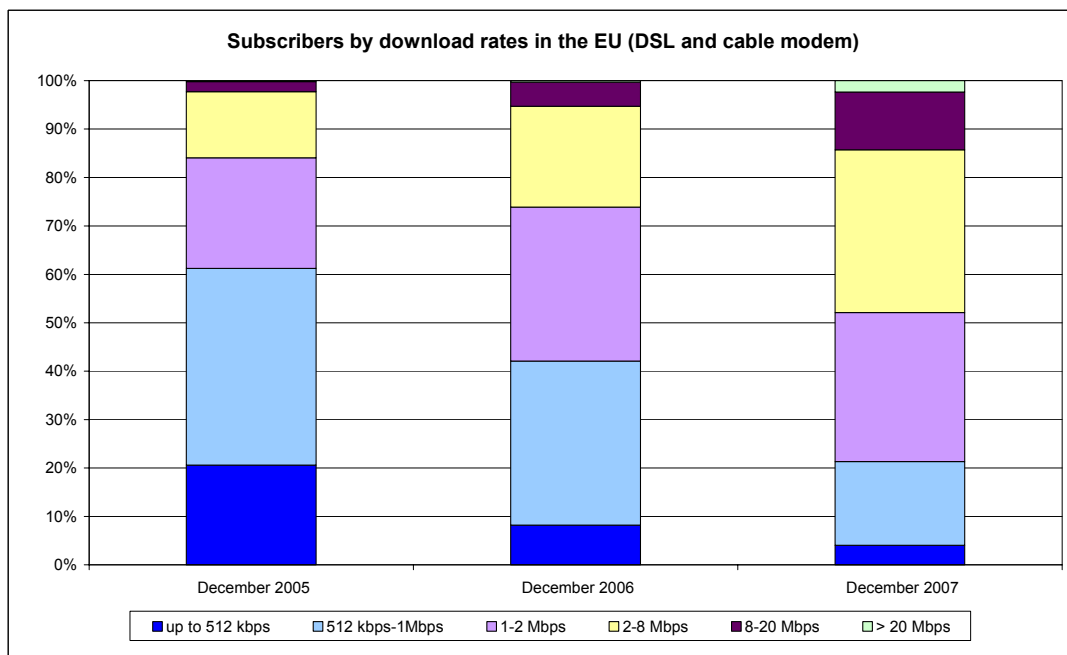
Anexo

Penetração da banda larga por 100 habitantes na UE

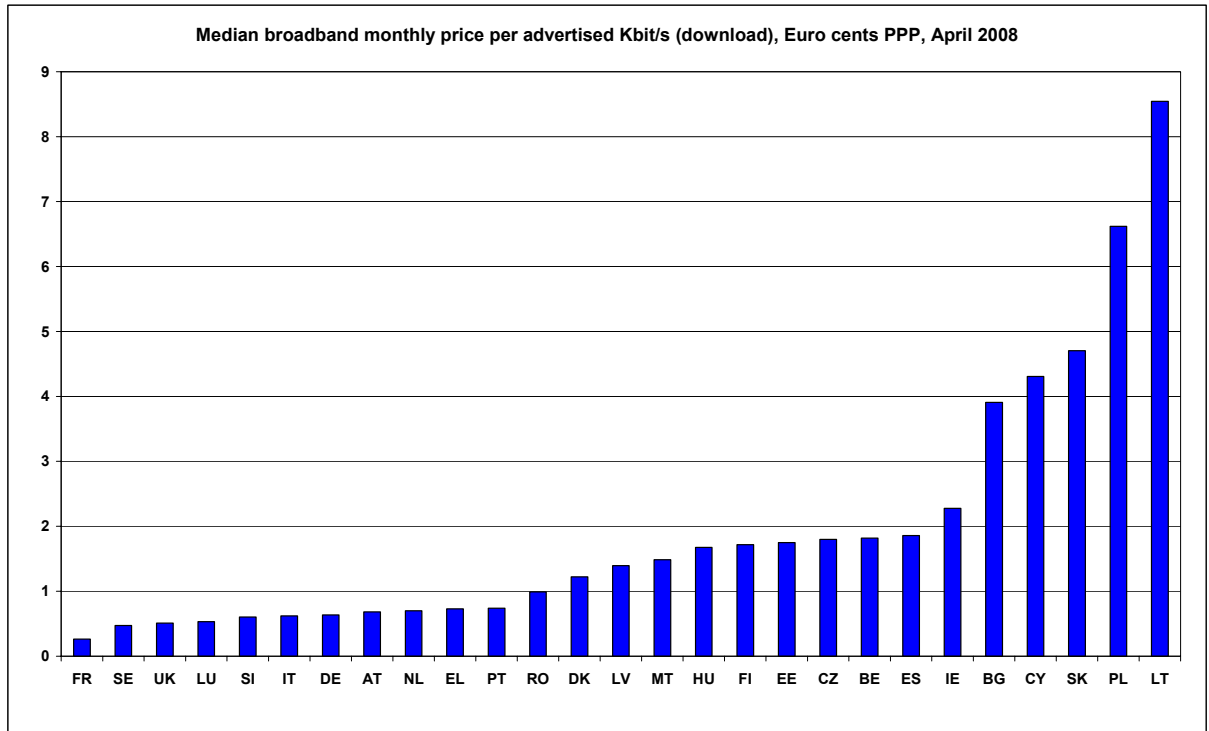


Fonte: Comité das Comunicações

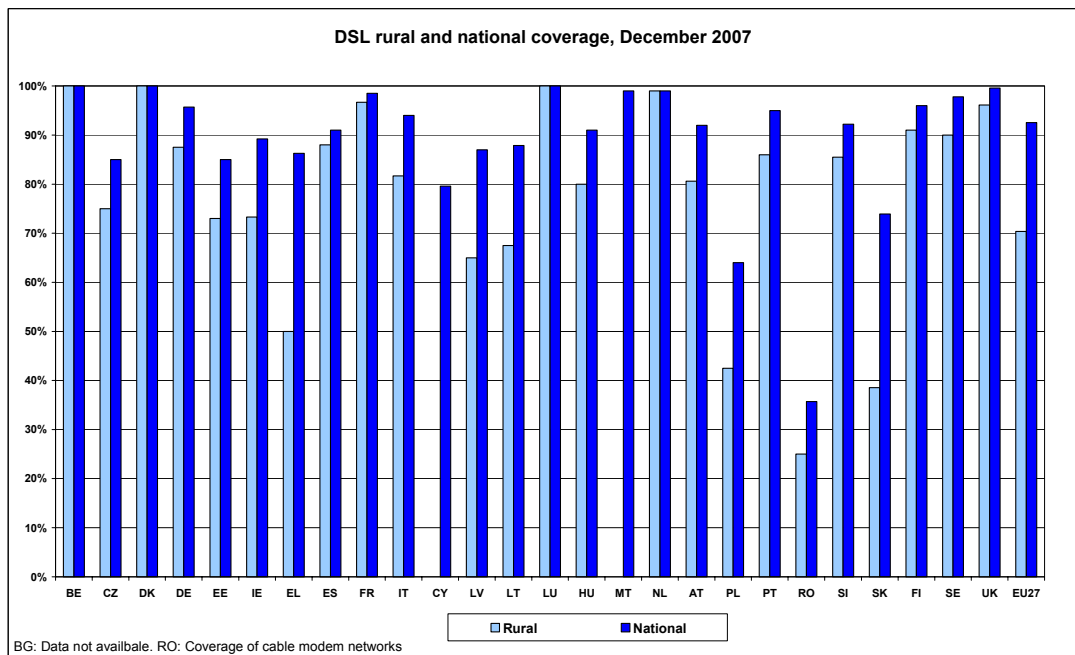
Débito da Internet na UE (Setembro de 2008)



Fonte: Idate



Fonte: Van Dijk



Fonte: Idate

Índice de desempenho da banda larga (Setembro de 2008)

